

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA  
Guimarães, anno . . . . . 500  
Com estampilha . . . . . 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNUNCIOS  
Por linha . . . . . 40  
Para artistas . . . . . Gratis

GUIMARÃES, 31 DE JULHO

—

REFORMA ADMINISTRATIVA

—

Entre as disposições geraes, que nos agradam, inclue-se a do n.º 2.º do § 1.º do artigo 2.º, pelo qual o governo tem a competencia d'annexar:

«As freguezias que não tenham cidadãos elegiveis e sem incompatibilidade em numero dobrado, pelo menos, dos que são precisos para os cargos parochiaes, ou os que não tenham recursos sufficientes para occorrer ás suas despesas obrigatorias».

Posto que o codigo de 1878 já desse ao governo o direito d'annexar, indicava vagamente como razão—quando não tivessem em separado os elementos necessarios para a administração parochial.

O resultado da falta de indicação d'esses elementos indispensaveis á subsistencia administrativa das parochias é o que estamos presenciando—subsistirem freguezias, como a de Gandarella, onde não ha o pessoal indispensavel para renovação das juntas de parochia, e onde a area é tão pequena que os rendimentos não podem chegar para sustentação das instituições que a lei ordena, salvo sobrecarregando os parochianos com derramas de 200 ou 300 por cento.

Ha parochias onde servem as juntas, que funcionavam antes de 1878!

A nova disposição veio obviar de remedio á desordem resultante d'aquelle estado de cousas.

E d'elle se vê que o governo se convenceu da necessidade d'alarçar as circumscripções administrativas, desde o seu primeiro elemento ou gráo inferior, mas apenas careceu de mais coragem para tirar por completo as consequencias legitimas d'aquelle principio.

Esta innovação, apesar de já dever considerar-se benefica, está ainda longe de satisfazer como satisfazia o projecto da reforma de 1867, estabelecendo as parochias civis.

Emfim, já é bom que os principios se estabeleçam, e radiquem, que o seu desinvolvimento virá posteriormente.

E temos fé que ha de vir para as parochias, como ha de vir para as organizações superiores, de modo que desde o Porto a Melgaço o Minho constitua uma unica organização superior, com as attribuições que actualmente tem os districtos.

Não é simplesmente um sentimento de sympathia que nos impelle a aspirar pela ligação ao Porto n'uma grande circumscripção administrativa, mas é sobretudo pelo desejo de romper todas as relações de dependencia para com Braga, a que a actual reforma ainda nos sujeita, e pelo desejo, justicadissimo, da redução das despesas publicas. Quanto maior for o numero de organizações administrativas, é claro que maiores são as despesas das instituições porque se manifestam, e de que depende a sua existencia legal.

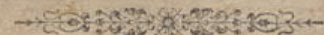
Por isso é que, desde 1880, as classes commercial e artistica d'esta cidade se manifestaram propugnando pela suppressão do districto de Braga; por isso é que

dous cavalheiros d'esta cidade, no «lunch» d'inauguração do caminho de ferro do Bougado a Guimarães, levantaram brindes calorosos á união ao Porto, brindes calorosamente applaudidos pelos representantes da imprensa do Porto, e da imprensa vimezanense; por isso é que em comicio, na imprensa, nas representações durante este conflicto, temos apostulado a idea da desannexação d'este concelho do districto de Braga ou directamente, ou pela suppressão do districto, ou, o que era mais perfeito, pela organização dos governos provinciaes.

Por isso é que ainda hoje apesar das vantagens moraes que se nos offercem com a organização autonómica ou especial d'este concelho, nós, com quanto a requeiramos como conquista devida ao nosso esforço não desistimos de nosso proposito a que nos compelle o sentimento, a que nos convida o interesse justo, a que nos prendem as tradições creadas desde 1880.

Não pode pois o governo pensar que Guimarães, persistindo no seu proposito patriótico, obdece a um sentimento de vaidade pueril, ao desejo menos louvavel de desforço pelos prejuizos que o partido que representa nos causou no começo do conflicto.

São de sobra as razões que justificam a intransigencia vimezanense; e tanto é assim, que entre os que se aggrupam sob a bandeira d'esta propaganda, talvez alguns militassem já hoje nos arraiaes progressistas se outro fora o procedimento de... quem os arredou por capricho, por ciume, ou por interesse!





## ROMEU

Plano para uma grande tragedia em 3 actos)

## ACTO 2.º

Vista de campo—Vem rompendo a aurora  
—Romeu sentado n'um pequeno tronco  
d'arvore pensa na sua amada como se  
deduz do que recita:

—Se durmo eu vejo a tua linda imagem  
Bella miragem de meus sonhos ledos;  
Desperto e vejo todo o horror da vida!  
Ai, minha querida, qu'infirmaes segredos!

Sempre esses «typos» perpassando a rir,  
E a perseguir quem o descanso almeja!  
Ai! cedo eu possa ir viver contigo,  
E achar o abrigo que o amor deseja.

Prosta-se aniquilado novamente.  
E de novo forceja adormecer,  
Emquanto vão entrando novamente  
O demonio do «ouro», e o deus «poder».

—Nós damos-te, Romeu um bom lugar  
Com que possas viver commodamente,  
Se quiseres tuas creanças desprezar,  
E viver como vive muita gente.

Que te custe abafar teus sentimentos,  
Pegar no coração, lança-lo a um canto,  
Se terás com o ouro bons momentos,  
E eu te dou o poder que adoram tanto!

Vá, responde, Romeu, dize o que queres,  
E' só pedir por bocca;  
\* Queres ir p'ra «vizinho das mulheres»  
Ou teu desejo a outras ra'as toca?—

A scena que se segue é d'espavento:—  
Todo o palco é coberto n'um momento  
De muitos pertendentes,  
Que mostram aguçados, rijos dentes.  
Transforma-se o scenario, e n'um instante,  
O «poder», com o rosto radiante,  
Desponta n'uma nuvem d'algodão;  
Todos se prostam de nariz no chão  
E cantam n'uma voz lamuriante:—

Um osso, um osso, um osso,  
Um osso para nós,  
Amar vos mais não posso,  
O nosso deus sois vós!

Tudo por vós fazemos,  
«Fasei tambem por nós...»

Oh povo, diz Romeu, quando teremos  
Coragem para o uso dos cipós!

Nitrato.

## DECLARAÇÃO IMPORTANTE

Na ultima sessão da comissão de vigilancia alguns dos seus membros declararam que não estavam filiados em nenhuma fracção partidaria, mas que tendo o governo cumprido o que declarara a instancias do nosso digno

deputado, se despediriam da commissão se esta praticasse algum acto de hostilidade directa ao governo, embora este não resolvesse radicalmente o conflicto d'interesses e sentimentos entre Guimarães e Braga; mas que continuariam em opposição ao grupo progressista de Guimarães, em quanto não for paga a divida de gratidão, em que está empenhada a dignidade vimaranense, a Franco Castello Branco, e camara municipal.

Applaudimos. Se a Franco Castello Branco se deve principalmente a importancia que tomou no parlamento a «questão de Guimarães», se aos seus esforços e serviços, em cooperação com os d'este concelho, dos seus cidadãos mais prestantes, das suas corporações, dos vimaranenses residentes no Porto e Lisboa, se deve a primeira conquista valiosa n'esta campanha, se já ingrato quem quizer, menos quem se prese de ser vimaranense digno, e brioso.

Este concelho é de lavradores, de cutileiros, de tecelões, de sapateiros, de serralheiros etc. etc. enfim—«dos couros»;—mas os «couros» de Guimarães tem provado e provarão os seus sentimentos elevados.

## UMA FOSQUINHA

Então vem a luminaria?  
Innuada o mundo de luz e a terra de sol?

Mas na tal rua!...

Mas venha, mesmo de lá, que temos ainda contas a ajustar, e precisamos de provar que têm sido e estão sendo os piores progressistas que o governo tem tido.

Mas venha, ora venha, mesmo com bandeiras hespanholas... e rebuçados...

## DIGRESSÃO.

## UM CARACTER SERIO

Sahio já ha tempo de Lisboa, a veranear pela provincia, o digno par do reino Costa Lobo.

Na camara dos pares declarou s. ex. que, embora não conhecesse bem todas as causas do conflicto, se inclinava por Guimarães por lhe parecer que a justiça estava do seu lado, e por ser a mais fraca.

O nosso estimavel patricio, o sr. conde de Margaride, no discurso que posteriormente e com muita felicidade pronunciou na mesma camara, de certo convenceu inteiramente o seu digno collega da justiça da nossa causa.

## UM PULHA

Em o numero 168 da «Provincia» vinha uma correspondencia de Guimarães, cujo fim era exclusivamente atacar e offender o administrador d'este concelho, o sr. capitão Machado, verberando-o—por descurar o serviço policial d'esta cidade, chamando-lhe por isso—antoridade inepta, fraca ou medrosa.

Ora, se o sr. capitão Machado tem adquirido sympathias em Guimarães é exactamente por haver prestado relevantes serviços à ordem publica. Aquillo é simplesmente uma calumnia vil do mais vil e sabujo dos intriguistas.

O correspondente «habitual» e «especial» da «Provincia» veio de seguida protestar contra aquella correspondencia, pedindo que se esclarecesse não ser d'elle tão nojenta obra. Fez muito bem, apesar que perfeitamente se distinguia a differença entre as suas correspondencias, sempre imparciaes, e aquella que de longe fedea a «tio Victorininho».

Este «sr.»—já demais conhecido—tem andado, desde o começo da questão de Guimarães, a «pedir» que lhe batam, e por uma desmarcada felicidade tem sempre salvado as costas. Mas tantas vezes vai o cantaro à fonte...

Affirmam-nos que o Centro Progressista o expulsou do seu gremio. A ser verdade registamos com maximo prazer o primeiro passo acertado dos nossos progressistas.

Recebemos a visita do «Ecco da Verdade», jornal que principiou a sua publicação no Porto. Do seu programma:

«Não olharemos para os homens mas para os systemas, não apreciaremos os individuos mas as ideas».

Seja bem vindo.

Começou a sua publicação em Fafe um novo hebdomario com o titulo «O Calvario da Granja». Diz no seu artigo programma «O Calvario da Granja» não será pertencioso. A nossa indignação contra os mentecaptos historico—«tolistas», originou o seu titulo».

Larga vida ao novo collega.



## NO OLHO DA RUA...

(Com musica de gaita de foll e

Estando a policia  
Em descanço, ao borrarho  
Veio o Ferreira  
E a fez n'um frangalho.

Salta o Machado  
C'o a mão na patrona:  
—Safa garoto  
Que levás taponá.

Vai p'ra «Provincia»  
O bom do Ferreira,  
E contra Machado  
Diz muita asneira.

O Centro a suar  
De tal falcatrua  
Pranta o Ferreira  
No olho da rua...

## COMISSÃO DE VIGILANCIA

A briosa comissão de vigilancia, tendo-se reunido em sessão na noite de 23 do corrente, e depois de mui demorada discussão acerca do que deveria aconselhar ao concelho de Guimarães, votou uma moção, cujas ideas fundamentais concordam com as que temos aqui anunciado. Não considera a reforma administrativa, com a organização especial ou autonomia de concelhos de primeira classe, a solução radical do conflicto, mas entende que deve requerer-se essa organização, como a nova reforma permite.

Estamos pois plenamente d'accordo com a opinião esclarecida da patriótica comissão.

Quem empenha uma batalha, jarga voluntariamente a primeira presa, a primeira conquista, porque não pode, nas primeiras arremetidas, tomar todo o campo?

Pois tambem nós não devemos largar de mão esta conquista, já valiosa, que obtivemos, e de que justamente devemos gloriar-nos, tanto mais que a alcançamos com muitos sacrificios, e sem que uma gota de sangue manchasse as ruas de Guimarães.

Duplamente glorioso, este nosso velho Guimarães.

Mas que a inercia nos não invada, que as delicias triumphaes da primeira victoria nos não ener-

vem; temos ainda que batalhar, ou, como diz a comissão, requeira-mos, sem prejuizo da realização d'outras aspirações.

## VAI UMA PITADINHA?

D'esta vez vejamos o que se passa pela nossa vizinha Povoá de Lanho-so, a pobre comarca reduzida a terceira classe desde que o sr. Guilherme d'Abreu quiz crear o ninho d'aguia na sua Vieira montanhosa.

Nós temos sustentado a conveniencia do alargamento das circumscripções, mas parece que aos nossos vizinhos agradou terem ficado reduzidos em area e receita, tendo porem por farta compensação os discursos typicos do tribuno de Fonte Arcada.

Dizem com effeito que o digno e apocalypticico prior de Fonte Arcada, homem de coração forte, cabeça fal-lante, e gesto largo, estuda e prepara um discurso de folego, em duas resmas de papel de Castellões, em que demonstra com provas irrecusaveis, palpitanes, que o jardim do Toural, e o de S. Domingos foram feitos á custa do districto, como poderia demonstrar que a ponte da Povoá fora feita á custa de sua reverencia.

Diz-se tambem que o discurso será pronunciado de alto do Pilar, em vez de trombeta «apocalypticica», com os roncões d'um mastro como o mar de Corinthe, para que o ouçam bem todas as gentes desde o Esto á Penha, desde a Penha ao Gerez!

Oh prior!

O Fortunato dos Santos, com aquelle sorriso fino que lhe é caracteristico, o Ferreira Guimarães, e outros preparam-se para retirar, com receio de ficarem surdos, ou de... rebentarem com riso!

Safa, que deve ser um cyclone!

## DECLARAÇÃO

O Camara e o Anacleto vieram à imprensa desmentir um boato de viradela de casaca que lhes attribuiram.

Fizeram bem, mas não era preciso justificaram-se d'um procedimento em que ninguem podia razoavelmente acreditar.

Um abraço aos dois patriotas.

## MARIANNO DE CARVALHO

O decreto d'aposentações, recentemente publicado, tende a regular este

serviço, e a economisar alguns contos para o thesouro publico.

Tambem já se deve a este ministro da fazenda a annullação das disposições draconianas d'um dos decretos de setembro.

Com estas assim, diremos:—muito bem! Tem vontade, e não lhe falta competencia.

Lá a historia da casca, não a percebemos, e por isso ficamos com a pedra do sapato...

Lembramos á nossa camara municipal estude o que lhe convirá deliberar acerca dos seus empregados, sem vista do que dispõe aquelle decreto d'aposentações.

No dia 26 do corrente o Grupo dos Enthusiastas mandou celebrar uma missa pelo eterno descanso do pai do nosso amigo e consocio Rodrigo Barbosa.

Falleceu no dia 27 o snr. Antonio Dias de Castro, irmão do nosso amigo e consocio Luiz Dias de Castro. O fallecido contava apenas 21 annos de idade.

A' enlutada familia e ao nosso amigo os nossos sentidos pesames.

## A semana

Ha uma *adivinha* popular muito engraçada que consiste em dizer a qual-quer o que elle tem no pensamento.

O processo principalmente é que tem graça, e resume-se no seguinte:

Tu, por exemplo, meu querido leitor, pões o dedo no chão, e eu; muito serio e com o dedo no ar digo-te...

\*

Mas, se te não causa incommodo, deixa-te estar assim até logo que eu entretanto vou explicar-te porque me lembrou esta *adivinha*.

Nada mais simples. E' porque imaginei dizer em que pensa, n'este momento psychologico, todo o povo de Guimarães, de Braga, de Barcellos e de mais umas tantas cidades cabeças de districtos, a quem a recente reforma administrativa concede (digo, faculta) a *organização especial*. Creio ser assim que se chama a cousa.

Dir-me-hão que hoje toda a gente sabe em que toda a gente pensa, e que nada mais natural do que todos pensarem na *autonomia*.

Perdão: eu não digo que isso não seja natural, antes pelo contrario, acho isso naturalissimo; mas hão de con-



cordar que tem graça e eu então acho-lhe uma graça infinita porque a pensar na dita cousa os vejo a todos na posição retro descripta.

Eu me explico.

Até aqui todos andavam de cabeça levantada, o dedo ponteiro para os astros a ver quando apparecia o *phénomeno*. A cousa demorou, mas por fim apoz umas grandes convulsões da natureza, surgiu radiante nos dominios de Capricornio, despedindo canudos de luz. A cousa foi descendo, descendo até no rodear completamente.

E toda a gente foi descendo com ella até a procurar no chão...

E ella, como na historia do Marquez, vai-se-nos pondo pela direita, pela esquerda, de frente e do outro lado.

\*

Eu cá, por fim de contas, è que desisti completamente de apurar que a tal autonomia seja boa ou má. Para que?

Sou fatalista. Quanto a mim o que tem de ser tem muita força, e portanto, tendo nós de aguentar com ella como solução actual do conflicto hei-de apregoar, dê por onde der que a cousa è boa. Um bocado de grego aqui ficava a calhar agora.

\*

Ponho termo ás minhas philosophicas considerações porque estou a ver um sorriso sarcastico nos labios dos leitores de Lisboa.

Pois não se riam que não ha que admirar se por cá ainda se pensa em autonomias, estando a lei publicada ha tauto tempo. E que por aqui não ha ministros que recebam cartas de namoro à mistura com representações, nem que mandem em 1886 fazer titulos com a data de 1881.

Sabes que mais leitor autonomico? levanta-te da posição em que ha pouco te pedi que te pozesses porque hoje, decididamente, não te digo em que pensas.

*Pst Ana.*

#### PHOTOGRAPHIA E PINTURA

63—Rua de Santa Maria—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais

aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual fôr o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

### Retratos a oleo e a crayon.

### Às pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1\$500 reis.

#### BALSAMO SEDATIVO DE RASPAIL

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

#### MOLESTIA DE PELLE

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc. etc.

Preço da caixa 600 reis.

#### INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeção, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

### CONTA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

### CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CREANÇAS

SOSA CHRISTINO  
MEDICO MILITAR

Rua Nova do Commercio, 16

Consultas nos dias uteis, das 8 ás 10 da manhã.